

Enquanto se prepara uma sentença absolutória aos revoltosos de 18 de abril, vão morrendo pelas prisões algumas dezenas de operários

As liberdades individuais nos tempos de democracia que vão correndo são um *bluff*, como mais duma vez o temos provado. A concessão dêsse direito, longe de ser indistinta, é apenas conferida aos inimigos do regime, que só em casos muito excepcionais vão perante a justiça prestar contas da sua delinquência. E prová-lo está a esmagadora realidade que se está passando com os implicados no falido movimento conservador de 18 de Abril, cujo episódio vai vêr-se em breve na Sala do Risco do Arsenal de Marinha.

Não nos anima o espírito de vingança, esperando o tribunal que julga os autores da referida intenção uma condenação pesada, pois isso não viria meter nos eixos este estado de coisas, como igualmente não contribuiria para que terminassem os movimentos que têm perturbado a sociedade portuguesa.

Mas se tal não auguramos, não concebemos igualmente como se pode estabelecer uma dualidade de critério, preparando-se uma sentença absolutória para indivíduos que foram encontradas com armas na mão, e se esteja proferindo, sem processo de julgamento, a pena de morte a dezenas de operários que ajudaram a derrubar o movimento de que aqueles foram autores. Enquanto se consuma o desafogo dos homens da justiça para com criminosos, a polícia proceda contra todas as normas de direito contra os operários, que há mais de três meses agonizam pelas esquadras. Pode-se conceber maior monstruosidade! Em boa doutrina, só como provocação tal se aceita.

Nas esquadras do Caminho Novo, Santa Marta e outras há operários há mais de 100 dias aguardando destino, que já não lhes será dado. No Governo Civil há operários há mais de três meses igualmente sem destino. E todavia, quando nestas colunas agitámos com certa acrimónia a flagrante injustiça que representava semelhante detenção logo a polícia nos seus órgãos oficiais veio a público dizer que o carrasco-mór sr. Barbosa Viana estava procedendo à revisão dos processos, só podendo depois de concluída essa revisão ser dado destino aos presos.

A-pesar da inconstitucionalidade de semelhante medida, como muito bem asseverou o dr. Mário Monteiro, na sua conferência realizada há dias, os processos já foram revistos, e a polícia sr. Barbosa-Viana já tornou público o seu pensamento. Mas enquanto isto se passou, o que viu-nos?

Os presos continuarem numa situação indefinida, sem conhecerem qual o seu destino. Ainda nada lhes foi dito, só se conhecendo, através da entrevista concedida a um jornal da tarde pelo sr. Barbosa Viana, que há o propósito de fazer seguir para a Guiné, a fim de serem julgados, alguns operários por quem os «xefes» Barbosa e Xavier não morrem de amores.

E enquanto isto se passa, na esquadra do Caminho Novo o preso José da Silva continua expectorando sangue e contagiando os seus colegas de cativeiro; na esquadra de Santa Marta há dois presos com os corpos cobertos de equimoses; no governo civil há mais vítimas em revoltante promiscuidade; em Cabo Verde e Guiné, sujeitos às febres palustres, há ainda umas dezenas de farrapos humanos que mal se podem equilibrar naquele o torrido clima.

E em frente d'este quadro verdadeiramente horroroso, o que pensam os homens da justiça? O que pensam os homens do governo, e muito especialmente o sr. Domingos Pereira, tão liberal quando fora da barca governamental?

Naturalmente pensam em não contrariar os propósitos do sr. Barbosa Viana, que não tem certamente um sentimento tão feroz para os homens de 18 de Abril.

Piora a situação na Síria

PARIS, 4.—Telegramas recebidos no ministério das Colónias informam não ter melhorado a situação na Síria.

O general Sarrail partiu para Damasco.

A voz serena, mas forte, do povo chinês reclama a sua libertação

A vida internacional mostra-se taméma em assuntos de interesse, de problemas vitais, que muitas vezes nos vêmos perpétuos para nos decidirmos a escolher o tema dos trabalhos diáários. Hoje por exemplo poderíamos tratar entre muitas outras coisas do congresso socialista de Marselha e das suas declarações finais contra o comunismo; das negociações em curso entre a Grécia e a România, tantas vezes abordadas, para chegar a um acordo, que seria o primeiro passo para a grande Liga Balkânica; das novas manifestações de violência e de terror que, graças à influência do «esquerdismo» e do seu chefe Farinacci, voltam a caracterizar a tática fascista do movimento anti-semita que vai tomando incremento em certos países da Europa oriental e que em Viena ocasionou manifestações sangrentas por ocasião do Congresso sionista; da atitude belicosa da Turquia, nos assuntos de Mossul, das consequências do triunfo de Coorck na última greve inglesa e da sua previsão sobre os processos da ação directa; da evolução do espírito das Trade-Unions para as soluções radicalíssimas em matéria social; do grande choque entre as mais formidáveis associações operárias inglesas e as poderíssimas organizações capitalistas daquela país, anunciado para data bem próxima e que será, se produz, a mais terrível contenda social que até hoje se deu mundo.

Antes de tudo, as regras admitidas geralmente no direito internacional, e a equidade, exigem que os tratados sejam revisados para os compor de novo e estabelecer novas formas reguladoras entre a China e as potências, de forma que aquela não continue a ser a região explodida e martirizada continuamente para suprema felicidade da burguesia anglo-saxónica e francesa.

O documento aludido diz que se deve tomar em conta que os tratados em vigor foram redigidos há muitos anos e em circunstâncias tais que não poderiam ser discutidos. Isso é verdade! Os tratados referidos chamam-se sarcasticamente pactos (o que significa dualidade de vontade) e a China não optou, resignou-se a viver conforme as imposições que lhe ditaram as potências europeias.

A China cumpria os seus deveres e submeteu-se a um regime de privilégios e concessões, políticas e económicas, enquanto duraram as circunstâncias que o havia motivado. Hoje, tendo cessado aquele estado de coisas, a continuação do regime de privilégios, de imunidades políticas e económicas concedidas aos estrangeiros, não podem justificá-lo de forma alguma.

O documento lembra, por exemplo, que foi pedido à China, ao que esta anuiu, para participar na guerra «ao lado das potências aliadas e associadas, em defesa da justiça e na luta pelo respeito do direito internacional?», vindo daí uma melhoria definitiva no seu estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantia nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

Sendo todos os assuntos primitivamente indicados, bastante interessantes, por agora daremos a preferência a um sobre o qual a imprensa burguesa passou quase em claro, por muitas razões e entre elas por causa de Macau. Trata-se da questão da China que no fim de contas é o mais delicado e complexo que o mundo pode presenciar porque nela estão em jogo as conveniências das grandes potências imperialistas, como os Estados Unidos, o Japão e a Rússia e que certamente arrastará a política internacional para terrenos eriçados de perigos e de complicações.

Afinal o que pretende a China? E um documento oficial, uma nota comunicada pelo ministro da China na Suíça aos jornais da Confederação Helvética e que foi entregue a todas as potências europeias, aos Estados Unidos e ao Japão, que nos vai responder.

A nota que somos obrigados a resumir, Alberto Thomas, presidente da Repartição Internacional do Trabalho, visitou ontem a sede da C. G. T. e de «A Batalha»

O presidente do Bureau Internacional do Trabalho sr. Albert Thomas veio ontem, pelas 9,30, visitar a sede da C. G. T., onde era aguardado pelo secretário geral, o nosso camarada Silva Campos, e por vários militantes operários. Albert Thomas visitou também o salão da Construção Civil, o gabinete do Conselho Técnico deste organismo e as instalações da Batalha. Teve um único comentário: estão principesamente instalados. Este comentário era uma maneira irônica de retorquir à observação que não fizemos à sua estada no Avenida Palace, do seu luxo de burgues, do grande burguês que ele é...

Albert Thomas falou largamente sobre a conveniência—que no dizer dele havia em a C. G. T., fazer-se representar nos Congressos do Bureau da Internacional de Trabalho, nomeando os dois delegados a que teria direito como representante das classes trabalhadoras portuguesas. Afirmou que a C. G. T. podia tomar parte nesses congressos sem abdicar dos princípios sindicalistas revolucionários.

Resta essa representação era bastante facilmente visto que estava assegurada pelo artigo 13.º do Tratado de Versalhes, não podendo nenhum governo fazer a mínima oposição. E citou factos ocorridos na Sociedade das Nações?—interrogou o leitor.

Serve para alimentar uma parasita que anda pelo globo passeando e rekreando-se confortavelmente e que arrasta em Genebra uma existência remanescente e cheia de fausto. Serve também para ludibriar os operários fazendo-lhes crer que na sociedade actual os conflitos entre operários e patrões não tem razão de ser, pois por meio de acordos pacíficos e de arbitragens tudo se consegue.

E escusado refutar esta mentirosa assertão, pois por meio de acordos pacíficos e de arbitragens ainda se não conseguiu conquistar uma única regalia. Albert Thomas teve uma declaração que define bem a ação própria dos políticos quando disse que a C. G. podia colaborar nos Congressos do Bureau, sem abdicar dos seus princípios, nem dos seus métodos de ação.

Como se fosse possível a um organismo como a C. G. T., que assenta na luta de classes e na ação directa ir colaborar com os Estados e os patrões ligados na Sociedade das Nações. Essa colaboração seria a negação da existência da C. G. T. e a atração mais completa aos interesses das classes trabalhadoras.

Albert Thomas sabe a estas horas que a C. G. T. portuguesa continua mantendo a sua atitude de independência em face dum organismo que é uma verdadeira cidadela da burguesia internacional. Para se compensar desse desgosto pode ir contar para Genebra que foi muito bem recebido pelas «forças vivas» e que o seu órgão O Século o tratou com requintada amabilidade, com a amabilidade que merece um homem que é acompanhado por um secretário particular e um chefe de gabinete...

O sr. Albert Thomas seguiu ontem mesmo para França no Sud-Express.

Os Marítimos do Norte

A Batalha publicou ontem um artigo, cujo título não correspondia exatamente ao seu conteúdo. Trata-se da carta do nosso presidente correspondente do Pórtico. Dizia-se no título que os sindicatos marítimos do Pórtico «fundaram a União dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais da Região Portuguesa», quando devia dizer-se — porque é fácil de prever que, ainda que todos os delegados operários subsembras defender os interesses das classes trabalhadoras, o seu trabalho seria inútil, pois os delegados dos patrões e dos Estados dispõem, nas votações, dum forte maioria, visto que 2/3 dos

Lede o Suplemento de «A Batalha»

Durante a audiência de ontem do julgamento do 18 de abril os militares continuaram a denunciar-se uns aos outros

Prosseguiram ontem o julgamento dos imputados no movimento de 18 de Abril.

Motivado nas declarações proferidas na penúltima audiência pelo tenente Jorge Botelho Moniz, foi ontem lavrado o auto de notícia contra o capitão Albuquerque, da G. N. R., que comandava o esquadrão que em Benfica se encontrou com o grupo a cavalo de Queluz e o deixou seguir para Lisboa.

Ao meio dia foi declarada aberta a audiência. O 1.º sargento Jeremias procedeu à chamada dos reus e das testemunhas de acusação.

O tenente Jorge Botelho Moniz acrescentou ao seu depoimento as seguintes declarações:

— As forças da G. N. R. que estavam em Campolide estavam dentro da área ocupada pelos revoltosos, e se saíram do local do acampamento, foi por terem tomado antecipadamente o compromisso de não hostilizarem os revoltosos. Confraternizavam tanto com a G. N. R. que até eu, necessitando de um clarim para o grupo a cavalo, o mandei pedir à própria guarda, que se prestava a emprestar-me mediante recibo. A minha impressão é que as forças da guarda estavam connosco. Mais depois, como recebessem ordens do governo, cumpriram-nas.

Findo o seu depoimento foi lido o auto de notícia a que acima nos referimos, que o reu confirmou.

O depoimento do capitão Baptista

Depõe a seguir o capitão Baptista, que declara ter comandado o 1.º grupo de metralhadoras no movimento revolucionário e às suas declarações.

Di que o movimento era de carácter republicano.

Na madrugada de 18 de Abril — diz — quando o grupo de metralhadoras se achava formado na parada do quartel, mandei içar a bandeira nacional e declarei a todo o grupo que era por aquela bandeira que nos fomos bater. Há 400 homens testemunhas desse facto.

Proseguindo:

— Eu não tinha que dar satisfações aos meus soldados, que para me seguiriam as não precisavam, mas quiz acentuar que era

o seu dever de comandante.

As potências imperialistas devem satisfazer os desejos do povo amarelo ou então... o futuro reservar-nos há grandes surpresas.

O documento termina dizendo: «O governo chinês está convencido que só um regime que não seja o de impostos de privilégios e de imunidades extraordinárias, para terrenos eriçados de perigos e de complicações.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

As potências imperialistas devem satisfazer os desejos do povo amarelo ou então... o futuro reservar-nos há grandes surpresas.

O documento termina dizendo: «O governo chinês está convencido que só um regime que não seja o de impostos de privilégios e de imunidades extraordinárias, para terrenos eriçados de perigos e de complicações.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

As potências imperialistas devem satisfazer os desejos do povo amarelo ou então... o futuro reservar-nos há grandes surpresas.

O documento termina dizendo: «O governo chinês está convencido que só um regime que não seja o de impostos de privilégios e de imunidades extraordinárias, para terrenos eriçados de perigos e de complicações.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

As potências imperialistas devem satisfazer os desejos do povo amarelo ou então... o futuro reservar-nos há grandes surpresas.

O documento termina dizendo: «O governo chinês está convencido que só um regime que não seja o de impostos de privilégios e de imunidades extraordinárias, para terrenos eriçados de perigos e de complicações.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

As potências imperialistas devem satisfazer os desejos do povo amarelo ou então... o futuro reservar-nos há grandes surpresas.

O documento termina dizendo: «O governo chinês está convencido que só um regime que não seja o de impostos de privilégios e de imunidades extraordinárias, para terrenos eriçados de perigos e de complicações.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

As potências imperialistas devem satisfazer os desejos do povo amarelo ou então... o futuro reservar-nos há grandes surpresas.

O documento termina dizendo: «O governo chinês está convencido que só um regime que não seja o de impostos de privilégios e de imunidades extraordinárias, para terrenos eriçados de perigos e de complicações.

A seguir descreve a desilusão do povo chinês ao ver os seus aliados triunfantes e as promessas não cumpridas, apesar dos esforços feitos na Conferência da Paz, em Paris e em Washington. Todas as potências reconheciam a justiça de rever os tratados que servem de estatuto internacional e com a promessa recebida com alegria por parte daquelas potências, de que no futuro garantiria nas relações internacionais do lugar e dos respeitos devidos a um grande país.

As potências imperialistas devem satisfazer os des

PENITENCIÁRIA DE COIMBRA

Como se melhoraram as instalações

Aquela Cadeia, que tem um aspecto belo — como edifício apropriado para os fins a que está destinado, se fôrmos a analisar as suas condições higiênicas e estéticas, não há ninguém de bom senso, que deixe de passar!

Vamos ao que mais interessa: Como aquela Cadeia não dispõe de condições para alojar aproximadamente 300 presos, que pelo regulamento dizem ser obrigados a trabalhar, mas como têm que trabalhar em comum e as oficinas não são apropriadas, vamos a ver o que o sr. José Miranda, se lembrou de engendrar!

Havia na Cadeia uns passios, espécie de férros de engomar, onde os presos tinham o seu recreio.

O sr. Miranda conseguiu do orçamento do ministério da justiça, uma verba de 18 contos para melhoramento das oficinas e instalação eléctrica e do rancho dos presos.

Agora vão os leitores saber em que o sr. Miranda pensou gastar os 18 contos e picos...

Os célebres passeios em forma de ferro de engomar, que estão mais para ser demolidos que para outra coisa, mandou-os cobrir de vigamontes de casquinha e telha de marelha. Sem estética, sem condições higiênicas, ou qualquer comodidade, lembram estas oficinas umas barracas de cães.

Ali só enclausurados 80 a 90 presos, num espaço máximo de 10 metros quadrados, sem ventiladores ou janelas com condições de ar puro, durante as 8 horas a que é obrigado a permanecer ali, numa promiscuidade infame.

O sr. Miranda mandou meter instalações eléctricas na Cadeia, mas só para seu uso — para vigilância das sentinelas e guardas, não se lembrando este senhor que o preso tem direitos, sendo um deles o ter luz na sua cela até à hora de recolher.

No entanto, o sr. Miranda diz que o preso pode ter luz na cela, se quizer pagar todas as despesas de instalação até à sua cela e o consumo da luz.

O sr. Miranda ainda utilizou parte dos 18 contos para comprar chapas de ferro, para fins a que oportunamente nos havemos de referir.

Aqui está em que o sr. Miranda gasta o dinheiro do Estado sem qualquer utilidade, como é fácil de verificar, se o ministro da justiça se der ao cuidado de ali mandar um engenheiro abalizado, e que com consciência o seu parecer.

No entanto o sr. Miranda ha de apresentar um relatório destas obras, para justificar em que consumiu os 18 contos e já estamos mesmo a avinhinhar a cantilena que sua ex.ª terá que empregar, para que por cima de todas estas infames explorações venha uma nota do ministro da justiça elogiando a sua obra...

Coimbra, 31-8-925. — Um leitor.

PRECALÇO DUM CACADOR

Ferido por seu cunhado, quando este eximava a cagadeira

No lugar da Fonte, próximo a Cezimbra, existe uma propriedade conhecida pelas "Terras da Volta" pertencente a José Aldeia, onde ontem de manhã andavam à caça, Júlio Bernardino Balão, de 19 anos, trabalhador rural com seu cunhado Carlos Marques Ferraria, de 21 anos, sapateiro, ambos naturais e residentes no Cotoiva, também do concelho de Cezimbra.

Quando ambos estavam descansando, lembraram-se o Carlos de examinar a sua espingarda mas com tanta infelicidade o fez que a arma se desparou casualmente, indo a carga atingir o Júlio no rosto e no ólho esquerdo. Transportado para casa ali lhe foi feito um penso provisório, vindo depois para Lisboa, dirigiu-se ao pôsto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, onde foi devidamente pensado recolhendo depois à enfermaria de São Fernando do hospital do Desírio.

INSTRUÇÃO

Concurso de livros para o ensino secundário

No ministério da Instrução foi aberto concurso por 180 dias para livros de estudo de ensino secundário. A comissão encarregada da apreciação dos livros, atenderá cuidadosamente ao seu aspecto material, qualidade de papel e tipo empregado na sua impressão, não perdendo de vista as condições de higiene escolar e de apresentação a que devem obedecer os trabalhos desta natureza.

Funcionários universitários

Vai ser restabelecido o regime de contratos para preenchimento de lugares de serventes e guardas das secretarias gerais, faculdades, escolas e mais estabelecimentos dependentes das três universidades do país.

Os envenenadores

Na estação de Sintra foram apreendidas, sobre o vagão n.º 2035, 35 sacos de farinha, pelo administrador do concelho, por ser visivelmente imprópria para consumo, parecendo conter gesso.

Também no armazém do sr. Augusto Barraca foram apreendidas por idêntico motivo 60 sacas de farinha.

Muito conscientiosos estes cíneos farinácos.

poço que os sustenta, que os engorda, que os enriquece, que passa a vida a trabalhar para elas.

São elas os que, passando nos seus automóveis, espalham sobre o povo a poeira e a lama das estradas, atropelando-o sem nem piedade.

São elas os que, consumindo vidas, destruindo existências, nas suas fábricas e oficinas, não têm, nem nunca tiveram, uma palavra de carinho para com aqueles que multaram e desgraçaram para todos a vida, negando-se mesmo a dar-lhes uns miseráveis votos para o seu passado, a que nem só abrigados por lei, mas com o que nem o administrador de Benavente, nem autoridade alguma se incomodam!

Serra FRAZ

HORARIO DE TRABALHO

Em Campo de Ourique

Ontem, na rampa de Campo de Ourique no pátio conhecido pela "Cabaña do Pai Tomás", encontrando-se a trabalhar, além da hora regulamentar vários pedreiros, carpinteiros e serventes, alguns operários da Construção Civil fizeram-lhes sentir que não deviam traçar o horário de trabalho numa ocasião em que tantos operários se encontram sem trabalho.

Como elas continuassem trabalhando pendiam, na esquadra dos Terramoto a intervenção da polícia. O cabo que estava de serviço nessa esquadra, atendeu-os de boa vontade, mandando o guarda 2064 acompanhá-las, o qual fez com que os referidos operários abandonassem o trabalho.

E lamentável que haja na indústria da Construção Civil quem ainda trabalhe além do horário normal, havendo tantos operários nessa indústria, como noutras, sem ter onde empregar a sua actividade.

AS GREVES

A da Parceria dos Vapores Lisboenses

Pintores da Construção Naval e Anexos

Reúniram-se novamente os pintores navais que trabalham na Parceria dos Vapores Lisboenses, que aderiram à greve dos Carpinteiros Navais, apreciando o ofício que foi enviado à Federação Marítima fazendo-lhe sentir a falta de assiduidade que tem havido por parte desse organismo para a solução do conflito, reclamando da mesma para que dê uma nova direcção ao movimento, a fim de que o mesmo não tenha que fracassar por falta de coesão.

Reúnem-se hoje pelas 18 horas, para tomar conhecimento de novas "démarches" realizadas pelos carpinteiros navais.

Pintores da Construção Civil

A Secção Profissional dos Pintores do S. U. C. Civil apela para todos os seus filiados para que não vão trabalhar para a Parceria dos Vapores Lisboenses, a fim de não prejudicarem os operários dessas empresas que se encontram em greve.

TEATRO APOLÓ

Empresa Luis Ruas, Limitada

HOJE, 5 Teat. II. 4129

o sensacional drama

O Conde de Monte Cristo

Nos principais papéis: Ilda Stichini e Rafael Marques

Combóio que descarrila

PARIS, 4. — Deu-se perto de Dajone o descarrilamento dum combóio de que resultou falecerem 8 passageiros mortos e 40 feridos.

ACREDITA:

A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um intenso poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA SANTÍSSIMA VORMOSINH

Draça dos Restauradores, 15 LISBOA

Escola Profissional de Enfermagem

Na Secretaria da Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de São José, encontra-se pelo espaço de 30 dias, a contar de 1 de outubro, aberta a matrícula para o próximo ano lectivo na Escola Profissional de Enfermagem.

O Conselho da Sociedade das Nações

ocupou-se da questão de Mossul

GENEBRA, 4. — O Conselho da Sociedade das Nações iniciou ontem o debate sobre a delimitação de fronteiras entre o Irak e a Turquia.

Os delegados inglês e turco apresentaram os seus pontos de vista sobre a questão de Mossul.

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Tewfik Bey, declarou que Mossul permanece legalmente à Turquia, que nunca reconheceu o sistema de mandato nômade introduzido pelo governo britânico.

Funcionários universitários

Vai ser restabelecido o regime de contratos para preenchimento de lugares de serventes e guardas das secretarias gerais, faculdades, escolas e mais estabelecimentos dependentes das três universidades do país.

Os envenenadores

Na estação de Sintra foram apreendidas, sobre o vagão n.º 2035, 35 sacos de farinha, pelo administrador do concelho, por ser visivelmente imprópria para consumo, parecendo conter gesso.

Também no armazém do sr. Augusto Barraca foram apreendidas por idêntico motivo 60 sacas de farinha.

Muito conscientiosos estes cíneos farinácos.

poço que os sustenta, que os engorda, que os enriquece, que passa a vida a trabalhar para elas.

São elas os que, passando nos seus automóveis, espalham sobre o povo a poeira e a lama das estradas, atropelando-o sem nem piedade.

São elas os que, consumindo vidas, destruindo existências, nas suas fábricas e oficinas, não têm, nem nunca tiveram, uma palavra de carinho para com aqueles que multaram e desgraçaram para todos a vida, negando-se mesmo a dar-lhes uns miseráveis votos para o seu passado, a que nem só abrigados por lei, mas com o que nem o administrador de Benavente, nem autoridade alguma se incomodam!

Serra FRAZ

Funcionalismo Público

Ante a desunião que lava e as fabulosas cooparticipações de lucros que anualmente se distribuem a equiparação de vencimentos e é inútil e mentiroso

não impossível

A lamentável mas passageira febre de desunir que como um tufo tudo avassala, desde os velhos e inúteis partidos políticos até às benéficas e modernas organizações operárias, que uns tomam como um grande mal e outros como um salutar bem, não é quanto a mim nem mais nem menos de que o resultado da tremenda crise de carácter e ambição que a guerra nos legou; crise, que tendo conduzido uns, as más negras privações tem conduzido outros à mais inável posição, mas que todos finalmente colocarão no seu verdadeiro lugar.

A crise em referência e que a alguns atingiu sob forma de grandeza, levando-os a esquecer aquilo que são e o que a si mesmo devem, não deve ser encarada se não como uma vitória momentânea da parte conservadora, pois que, a pesar de se apresentar sob vários aspectos em todos eles revela o seu lado sinistro e criminoso, quer manejando elementos conscientes, quer trabalhando com seres inconscientes, se não é verificar como em todos os campos a luta travada procura atingir o mesmo objectivo, o estrangulamento dos elementos conhecidos como nefastos à sua obra, isto é, os avançados.

As lutas que entre os velhos e desacreditados partidos políticos, a burguesia rascasaria e endinheirada antigamente mantinha, acabou por uma decisão de haver muita tomada de ser transferida para o seio da organização proletária, pois que, ai no princípio reduto dos trabalhadores a sua acção será mais útil e proveitosa, bastando para isso saber com arte e perícia manejá os cordeiros da propaganda, em que se prestam a colaborar os tais elementos conscientes e inconscientes, e para isso bastar-lhes desacreditarem ou enfadarem os chamados avançados.

Mas impossível será acreditar que uma tal vitória se possa consolidar, vitória que frutos bem amargos tem custado aqueles que se prestam a suporá-las, não só pelo que ela contém de prejudicial para as classes produtoras que na sua maioria em Portugal se afiam dum passado glorioso de honradas tradições revolucionárias se não ainda porque por espantosos elevam a ridículo a classe em nome de quem são cometidas, se não, reparo no significado da missa mandada cantar pela Associação de Classe dos Empregados Maiores dos Correios e Telégrafos.

Aproveito o ensejo para referir a maneira como nos encontramos na esquadra das Mónicas. Estamos — eu e mais dois companheiros de prisão — metidos num estreitíssimo cubículo, onde nem sequer nos podemos mexer. Temos que nos conservar sempre deitados, motivo porque temos o nosso corpo ferido.

Uma pergunta: quando é modificada a nossa situação? Nem somos remetidos para o tribunal, nem somos postos em liberdade. Porquê?

Rebatendo acusações mentirosas

Um "bluff!"

Escreve-nos José Filipe, da esquadra das Mónicas onde se encontra preso, a carta que passamos a reproduzir:

Noticiou A Tarde, num dos seus rocambolescos folhetins, policiais, que eu tomei parte no atentado contra o major Ferreira do Amaral, num *complot* contra o major Rodrigues, no assalto ao cobrador da Sociedade de Pescarias e acrescenta ainda que sou falsificador de selos. Todas essas acusações são falsas e só provam um estúpido encarniçamento em tudo digno de mais ferros.

Quando fui assaltado ao cobrador estive preso por ter ido visitar meu irmão que se encontrava num dos calabouços do Governo Civil. Nesse dia foram detidos todos os que foram visitar os presos. Ao fim de 24 dias fui posto em liberdade, pelo tenente Jorge de Carvalho, não tendo sido provado contra mim. Saí do Governo Civil. Por esse motivo fui três dias depois à consulta do hospital de Santa Maria onde fiquei internado da enfermaria M. 2 A. Lá é que tive conhecimento pelos jornais do atentado contra o major Ferreira do Amaral. Só depois soube pelo boletim do hospital que passava a estar internado no mesmo dia em que fui posto em liberdade. A primeira leva de deportados tinha-se dado no dia em que fui posto em liberdade e falava-se já em segunda. Recendo ser incluído, a pesar de estar inocente, fui de novo internado, a pensar que me tinham morrido na mesma rua n.º 225.

A Tarde dizia que Filipe José da Costa era meu irmão, alegando para o comprovar que este tinha dado a mesma morada dos "terríveis bombistas" José Filipe e Arsénio José Filipe. Filipe José da Costa deu a sua morada rua do Sol ao Ratoe eu meu irmão morramos na mesma rua n.º 225.

A Tarde disse ainda que eu tinha sido preso no Pórtio e que tinha feito um atentado contra o chefe dos guardas da Penitenciária, quando em me encontro preso há um mês, na esquadra das Mónicas. Daí que se pode inferir os frágeis alicerces em que se apoiam as fantásticas acusações vindas a meu nome.

Está em via de conclusão este apelide, situado entre as estações de Caxarias e Chão das Maçãs, importante melhoramento que muito irá beneficiar Vila Nova de Ourém e as demais povoações daquela região, facilitando o seu desenvolvimento.

Tratou depois de assuntos que se prederam com a propaganda a fazer em defesa dos deportados por questões sociais, e resolviu por último que a comissão de futuro passe a denominar-se «Comissão pró-regresso dos deportados, a fim de não confundir a sua missão com a da antiga comissão pró-presos, que é a de receber os deportados.

Na próxima segunda-feira devem reunir-se, pelas 13 horas, na calçada do Combro 38, A, 2.ª as famílias dos deportados.

PERSEGUIÇÕES A 'Batalha' na província e arredores</h2

A BATALHA

Constituição das Câmaras Sindicais de Trabalho e Juntas Sindicais

(Tese a apresentar ao I Congresso Confederal, IV Nacional)

Presos camaradas: A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, em reunião do seu Conselho Geral, resolveu levar à discussão o 1º Congresso Confederal um trabalho no sentido de que as actuais Uniões dos Sindicatos Operários sejam transformadas em Câmaras Sindicais de Trabalho, alargando assim o seu âmbito em conformidade com as aspirações do operariado, isto na previsão de uma organização social sindicalista.

A extinta União dos Sindicatos Operários de Lisboa, numa Conferência Inter-Sindical, realizada no Liceu Camões, em Abril de 1924, onde estiveram largamente representados os sindicatos operários de Lisboa, aprovou a constituição da Câmara Sindical, em sua substituição e de Juntas Sindicais.

Evidentemente que esta resolução não visava simplesmente a transformação de um título por outro, nem tão pouco à criação de outros organismos de dispensada colaboração. Não! O que se pretendeu foi dotar a organização operária de organismos que tenham uma ação constante e incisiva na vida social de forma a que a sua influência seja um poderoso factor para a transformação do meio em que vegeta a actual sociedade capitalista.

A estrutura das Uniões de Sindicatos Operários já não está em conformidade com o vasto ponto de vista orgânico e social que pretendemos atingir.

O seu próprio título—Uniões de Sindicatos—o demonstra e ainda muito mais a ação desenvolvida pelas mesmas, que afora um caso ou outro excepcional têm simplesmente desenvolvido um ação em caso de greves de solidariedade e de protesto contra algumas prepotências que as oligarquias predominantes, por intermédio dos seus governos, tem imposto ou pretendido impôr ao país.

As Câmaras Sindicais de Trabalho, tendem a desenvolver, pela sua estrutura própria, não só um campo mais vasto de solidariedade, como de assistência moral evitando quanto possível que as classes, nas suas reclamações especiais possam prejudicar a classe trabalhadora no geral.

A sua ação que se quer mais eficaz, acompanhando minuciosamente as resoluções das actuais Câmaras Municipais, evitando quanto possível que elas sejam con-

trárias ao bem estar geral dos municípios, quer sejam nos trabalhos de utilidade geral, como na renovação, concessões ou exclusivos entregues a companhias ou empresas que explorem utilidades públicas como águas, iluminação e viação, interessar-se profundamente pelos serviços de higiene e serviços de esgotos, construção de marcos fontenários, salubridade domiciliária, questões do inquilinato, etc.

Impõe-se-lhe também a fiscalização de impostos sobre matérias primas para as várias indústrias, impostos que incidem sobre gêneros de alimentação, preços de compra e venda dos mesmos, combatendo por todas as formas a exploração comercial assim como a escassez e elevação do seu preço, saber da quantidade de produtos colhidos, fabricados ou extraídos, a quantidade necessária ao consumo local.

As Câmaras Sindicais de Trabalho devem investigar e cadastrar a quantidade de indústrias existentes na área que exercem a sua ação.

A Instrução e Educação devem-lhe também merecer uma especial atenção, cumprindo-lhe procurar todos os meios possíveis para pôr em prática os fins preconizados na tese sobre Educação.

Sabido, também, a forma mercantil e comercialista como o mutualismo exerce a assistência médica, as Câmaras Sindicais de Trabalho deverão procurar todos os meios suficientes para a montagem do serviço permanente e assistência médica.

Mas estes trabalhos só poderão resultar profícios quando comissões competentes e especializadas se encarreguem de as levar à prática, facilitando-lhe muito o trabalho a constante elaboração de estatísticas.

Como complemento da organização das Câmaras Sindicais a conferência Inter-Sindical resolveu também organizar as Juntas Sindicais.

A organização das Juntas Sindicais torna-se de uma necessidade imediata; elas têm o fim de alargar quanto possível a esfera de ação das próprias Câmaras Sindicais e deverão ser constituídas por operários sindicados e confederados que aceitem e preconizem a luta de classes tendo sempre em vista os pontos ideológicos marcados pelos congressos de Coimbra e Covilhã.

Estas Juntas Sindicais nunca se poderão confundir com as actuais Juntas de freguesia, elas constituirão um organismo auxiliar da Câmara Sindical de Trabalho, vivendo sempre à sua margem, exercendo a sua ação de acordo com ela.

A constituição das Juntas Sindicais será portanto um factor grandioso para o desenvolvimento da organização operária e seus objectivos, facilitando a sua organização o aproveitamento de todos os indivíduos que morando distante das sedes sindicais lhe não dão o seu concurso por esse motivo.

As Juntas Sindicais desenvolverão nos locais onde forem organizadas uma intensa propaganda a fim de manter o espírito revolucionário da luta de classes procurando também a melhor forma de conseguir a sindicalização de todos os trabalhadores existentes na sua área, concorrendo assim para a prática efectiva da solidariedade, preparando também o campo para destruir a organização da actual sociedade burguesa.

No caso de greves gerais de solidariedade ou de protesto elas serão um poderoso auxiliar para a sua propaganda, e após a sua eclosão um estio forte para manter e assegurar, a efervescência local durante o período de duração das mesmas.

Finalmente para que as Câmaras Sindicais de Trabalho possam cumprir a sua missão é indispensável a constituição das Juntas Sindicais, pois elas serão não só a melhor fonte de informação e propaganda, como um dos meios mais práticos para dar vida e realização às resoluções tomadas.

Portanto, por todos os motivos expostos a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa:

Considerando que a Conferência Inter-Sindical de Lisboa realizada em 1924, depois de largamente debater o assunto verificou a necessidade da transformação das Uniões de Sindicatos Operários;

Considerando que para esse efeito aprovou a constituição das Câmaras Sindicais de Trabalho e Juntas Sindicais;

O Conselho Geral da Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa depois de ter discutido e aprovado os estatutos por que se rege, resolve propor ao Congresso Confederal:

1.º—Que sejam transformadas as actuais Uniões de Sindicatos Operários em Câmaras Sindicais de Trabalho;

2.º—Organização das Juntas Sindicais em todo o país;

3.º—Que os seus estatutos sejam sempre elaborados de harmonia com a orientação demarcada pelos congressos confederados.

Pela Comissão Instaladora da Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa.

Rozendo José Viana

Relator

INTERESSES DE CLASSE

Funcionários coloniais reformados

A precária situação dos da Índia

O governador da Índia informou que a situação dos funcionários reformados das outras colônias, já residentes continua muito precária devido à falta de fundos que devem ser enviados pelas respectivas colônias para pagamento dos respectivos vencimentos. O sr. ministro das Colônias deu em seguida as devidas providências, telegrafando aos governos das mesmas para mandarem com urgência os fundos necessários para o fim indicado.

As Câmaras Sindicais de Trabalho, tendem a desenvolver, pela sua estrutura própria, não só um campo mais vasto de solidariedade, como de assistência moral evitando quanto possível que as classes, nas suas reclamações especiais possam prejudicar a classe trabalhadora no geral.

A sua ação que se quer mais eficaz, acompanhando minuciosamente as resoluções das actuais Câmaras Municipais, evitando quanto possível que elas sejam con-

Congresso Confederal

O Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa nomeou seu delegado Tavares Adão

Na assembleia geral do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa, anteontem efectuada, o presidente da direcção desse organismo ordenou fez um larga exposição das vantagens do 1º Congresso Confederal (IV Nacional), demonstrando, com larga argumentação, a conveniência do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa estar ali representado. A pesar da situação financeira desse organismo ser bastante precária, a assembleia resolviu aderir ao referido congresso, tendo nomeado delegado representativo do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa, o camarada Tavares Adão.

Os Tanoeiros de Lisboa tomaram importantes resoluções

Sob a presidência de Júlio Aranha, secretariado por Tavares Adão e João de Almeida, reuniu anteontem a assembleia geral da Associação dos Tanoeiros de Lisboa para, entre outros assuntos, se ocupar da crise de trabalho que a indústria está atravessando.

Faustino Pereira expõe à classe a forma como vários industriais estão procedendo, os quais aproveitando-se da crise de trabalho estão cometendo bastantes irregularidades, tais como admitindo operários por empenho e simpatia que conseguem trabalhar três dias noutras casas, indo ali fazer os outros três, enquanto bastantes chefes de família não conseguem fazer um único dia. O orador aponta também a inconveniência de estarem chegando do Norte alguns operários, quando em Lisboa existem muitos operários sem colocação.

Faustino Ferreira ainda se ocupa da atitude de alguns operários que isoladamente estão desrespeitando a tabela dos preços de mão de obra, contribuindo, desta forma, para que se exerçam perseguições aos operários conscientes que a respeitam.

Sobre os assuntos versados por aquele camarada, falaram diversos sindicados os quais defendem o princípio de que não se deve consentir que qualquer operário possa ir trabalhar para uma oficina quando tenha trabalho noutra. A mesma assembleia também resolviu que a classe se opõe ao mais possível à baixa de salários.

Apresenta o caso de se pretender reduzir o, já de si ínfimo, salário dos eventuais da construção de 12 para 9 escudos diárias, para provar que só duma solidariedade absoluta da classe se poderá adquirir o que a classe reclama.

Alfredo Pinto, como membro da Comissão de Melhoramentos, descreve pormenorizadamente o resultado das *démarches* efectuadas, salientando factos importantes e demonstrativos da atenção que deve haver para com os ferroviários, que estão atraçando uma situação crítica.

Apresenta o caso de se pretender reduzir o, já de si ínfimo, salário dos eventuais da construção de 12 para 9 escudos diárias, para provar que só duma solidariedade absoluta da classe se poderá adquirir o que a classe reclama.

Mário Castelhano, depois de fazer considerações sobre a missão social do ferroviário e sua posição perante a restante organização operária, refere-se largamente ao facto de ter que se aproveitar todo o esforço e valor dos elementos que no Sul e Sueste defendem verdadeiramente a organização.

Alarga-se em vários conceitos sobre a concepção que todos os componentes de uma classe devem ter do seu sindicato, devendo todos evitar que divergências pessoais prejudiquem o regular andamento da organização.

Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., faz várias considerações sobre o valor das classes de transportes e em especial dos ferroviários, como as principais artérias da vida social internacional.

E' da sua elevada missão que as populações podem receber o que lhes é indispensável a existência transmitindo por sua vez o que lhes sobra e vai beneficiar outras regiões. E' ainda da sua ação que gira em volta do movimento económico dos diversos países que estes conseguem progredir.

Estes factos devem levar os ferroviários ao reconhecimento do seu valor e consequentemente a organizarem-se como as necessidades da sua classe o exigiam.

Em nome da C. G. T. d'á o seu apoio a toda a ação que os ferroviários como qualquer outra classe desenvolvem para a conquista do seu bem estar.

Depois de aprovados todos os documentos, que já foram publicados, encerrou-se a sessão pelas duas horas da manhã.

Ainda a reunião em Faro

Nesta sessão fez também uso da palavra o secretário geral do Sindicato, camarada Alfredo Carvalho, que se referiu especialmente à necessidade que a delegação de Faro tem de desenvolver uma permanente ação e propaganda, visto tratar-se da célebre mais importante que existe ao longo

das respectivas linhas, não só pelo número dos seus componentes, como ainda pela que representa.

Sobre as reclamações demonstrou a sua oportunidade ao contrário do que determina das criaturas afirmaram, sob reservas iutuitos, para desmorizar a classe.

METALURGICA

Setúbal—U. S. O.—Esperamos resposta breve ao ofício que vos enviamos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.º (Chiado)

das respetivas linhas, não só pelo número dos seus componentes, como ainda pela que representa.

Sobre as reclamações demonstrou a sua oportunidade ao contrário do que determina das criaturas afirmaram, sob reservas iutuitos, para desmorizar a classe.

METALURGICA

Setúbal—U. S. O.—Esperamos resposta breve ao ofício que vos enviamos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.º (Chiado)

das respetivas linhas, não só pelo número dos seus componentes, como ainda pela que representa.

Sobre as reclamações demonstrou a sua oportunidade ao contrário do que determina das criaturas afirmaram, sob reservas iutuitos, para desmorizar a classe.

METALURGICA

Setúbal—U. S. O.—Esperamos resposta breve ao ofício que vos enviamos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.º (Chiado)

das respetivas linhas, não só pelo número dos seus componentes, como ainda pela que representa.

Sobre as reclamações demonstrou a sua oportunidade ao contrário do que determina das criaturas afirmaram, sob reservas iutuitos, para desmorizar a classe.

METALURGICA

Setúbal—U. S. O.—Esperamos resposta breve ao ofício que vos enviamos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.º (Chiado)

das respetivas linhas, não só pelo número dos seus componentes, como ainda pela que representa.

Sobre as reclamações demonstrou a sua oportunidade ao contrário do que determina das criaturas afirmaram, sob reservas iutuitos, para desmorizar a classe.

METALURGICA

Setúbal—U. S. O.—Esperamos resposta breve ao ofício que vos enviamos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.º (Chiado)

das respetivas linhas, não só pelo número dos seus componentes, como ainda pela que representa.

Sobre as reclamações demonstrou a sua oportunidade ao contrário do que determina das criaturas afirmaram, sob reservas iutuitos, para desmorizar a classe.

METALURGICA

Setúbal—U. S. O.—Esperamos resposta breve ao ofício que vos enviamos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO